

TEXTO PARA DISCUSSÃO Nº 1421

SOBRE A REDUÇÃO DAS MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO REGULAR

Paulo Roberto Corbucci

TEXTO PARA DISCUSSÃO Nº 1421

SOBRE A REDUÇÃO DAS MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO REGULAR*

Paulo Roberto Corbucci**

Brasília, setembro de 2009

* O autor agradece aos colegas Natália Fontoura e Sergei Soares pelos valiosos comentários, assim como pelas procedentes sugestões apresentadas.

** Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea.

Governo Federal

Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República

Ministro Daniel Barcelos Vargas (interino)

ipea

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente

Marcio Pochmann

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Fernando Ferreira

Diretor de Estudos, Cooperação Técnica e Políticas Internacionais

Mário Lisboa Theodoro

Diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia (em implantação)

José Celso Pereira Cardoso Júnior

Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas

João Sicsú

Diretora de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais

Liana Maria da Frota Carleial

Diretor de Estudos e Políticas Setoriais, Inovação, Produção e Infraestrutura

Márcio Wohlers de Almeida

Diretor de Estudos e Políticas Sociais

Jorge Abrahão de Castro

Chefe de Gabinete

Persio Marco Antonio Davison

Assessor-chefe de Comunicação

Daniel Castro

URL: <http://www.ipea.gov.br>

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

ISSN 1415-4765

JEL I21

TEXTO PARA DISCUSSÃO

Publicação cujo objetivo é divulgar resultados de estudos direta ou indiretamente desenvolvidos pelo Ipea, os quais, por sua relevância, levam informações para profissionais especializados e estabelecem um espaço para sugestões.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

SUMÁRIO

SINOPSE

ABSTRACT

1 INTRODUÇÃO	7
2 EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS	8
3 SOBRE AS POSSÍVEIS CAUSAS	13
4 CONCLUSÕES	16
REFERÊNCIAS	18
ANEXO	19

SINOPSE

Este texto para discussão tem por objetivo identificar possíveis causas da redução das matrículas no ensino médio regular, ocorrida em nível nacional a partir de 2005. Para tanto, foram analisados dados de matrículas desagregados segundo as seguintes variáveis: *i)* dimensão regional; *ii)* turno de ensino; *iii)* dependência administrativa (pública/privada); *iv)* localização da escola (rural/urbana); *v)* séries de ensino; *vi)* faixas etárias; e *vii)* sexo do estudante. Além dos dados de matrículas, disponibilizados pelo Censo Escolar da Educação Básica, realizado pelo Ministério da Educação (MEC), foram utilizadas informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), sob responsabilidade do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O recorte temporal compreendeu o período 2000-2006. Alguns fatores foram identificados como possíveis explicações para a redução das matrículas no ensino médio regular: *i)* diminuição do número de concluintes do ensino fundamental; *ii)* redução da distorção idade-série no ensino médio; e *iii)* aumento das matrículas no ensino médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

ABSTRACT

The goal of this discussion text is to identify possible causes of the reduction in regular high school enrollment, which occurred in Brazil since 2005. The text analyzes enrollment data disaggregated according the following variables: *i)* region; *ii)* class period; *iii)* administration level (public/private); *iv)* school location (rural/urban); *v)* grades; *vi)* ages groups; and *vii)* gender. In addition to enrollment data available from the Ministry of Education's Basic Education Census, information from the National Household Survey (PNAD), collected by the Brazilian Institute of Geography and Statistics, was also used. The period analyzed was from 2000 to 2006. Some factors were identified as possible explanations for the high school enrollment reduction: *i)* decreasing number of graduates from elementary education; *ii)* reduction of age-grade lag in high school level; *iii)* enrollment increase in youths and adults and adult education (EJA).

1 INTRODUÇÃO

A década de 1990 correspondeu a um período de intensa expansão das matrículas no ensino médio regular. A taxa média de crescimento anual, entre 1991 e 1999, foi da ordem de 9,5%. Porém, nos primeiros cinco anos da década atual, o crescimento foi de apenas 3,4% ao ano, sendo que, a partir de 2005, são registrados índices negativos. Somente naquele ano houve redução de aproximadamente 138 mil matrículas, em comparação a 2004. Este fato causou perplexidade nos meios acadêmico e governamental, uma vez que a taxa de frequência líquida neste nível de ensino ainda se encontra em patamar bastante aquém do desejado. Além disso, esta involução das matrículas vai de encontro ao que determina a Emenda Constitucional nº 14, de setembro de 1996, reiterada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), acerca da progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio.

Uma das primeiras explicações para a redução das matrículas foi a de que a oferta de vagas pelo poder público teria sido insuficiente para fazer frente à crescente demanda,¹ tendo em vista que esse nível de ensino não dispunha de fonte própria de financiamento, como era o caso do ensino fundamental, por intermédio do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef). No entanto, a simples constatação de que esta redução não foi comum a todas as Grandes Regiões brasileiras evidenciou a fragilidade de tal argumento como fator explicativo desta ocorrência. Outra explicação atribuiu aos governos estaduais a responsabilidade pelo decréscimo das matrículas no ensino regular.²

Ainda que os fatores acima mencionados possam ter contribuído em alguma medida para a ocorrência do fenômeno ora investigado, permaneceria em aberto o fato de terem sido delineadas tendências opostas a partir da desagregação das matrículas segundo algumas categorias clássicas.

Uma das premissas que orientaram a realização deste estudo é a de que as desigualdades de várias ordens e os distintos estágios de desenvolvimento educacional alcançados regionalmente poderiam explicar, ao menos parcialmente, a inflexão das matrículas ocorrida em 2005.

Este estudo está estruturado em três seções, além desta introdução. Na primeira, busca-se delinear a evolução das matrículas no ensino médio, segundo categorias selecionadas. Em seguida, são analisadas possíveis causas da redução das matrículas. Por fim, são apresentadas conclusões preliminares acerca deste fato.

1. No entanto, conforme mostram Curi e Menezes Filho (2007), aumentaram de forma contínua o número de escolas e o de professores do ensino médio, no período 1992-2005.

2. De acordo com Maria Virgínia de Freitas (vice-presidente do Conselho Nacional de Juventude), a redução das matrículas no ensino médio regular ocorreu anteriormente à implantação do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (Fundeb), quando então as secretarias estaduais de Educação incentivavam a migração dos estudantes do ensino regular para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), com destaque para as iniciativas de telessalas, para garantir o acesso com baixo custo (Freitas, 2008).

2 EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS

A análise das matrículas ficou circunscrita ao período 2000-2006³ e foi realizada mediante utilização das seguintes variáveis ou recortes analíticos: *i*) dimensão regional; *ii*) turno de ensino; *iii*) dependência administrativa (pública/privada); *iv*) séries de ensino; e *v*) faixas etárias.

2.1 REGIÃO SUDESTE E ENSINO NOTURNO CONCENTRAM REDUÇÃO

A redução das matrículas no ensino médio regular, ocorrida em nível nacional a partir de 2005, não foi comum às cinco Grandes Regiões, mas resultou da tendência decrescente assumida pela região Sul e, principalmente, pelo Sudeste. A queda registrada nestas duas regiões foi em parte compensada pelo crescimento ocorrido no Norte e Nordeste. Entretanto, somente no Sudeste houve queda absoluta de cerca de 173 mil matrículas, ou seja, um contingente 25% maior que o do saldo negativo registrado no país naquele ano. Cabe ainda mencionar que, apesar de a tendência de queda das matrículas no Sul/Sudeste ter sido claramente delineada a partir de 2004,⁴ este desempenho negativo foi mais que compensado pela expansão ocorrida nas demais regiões, de modo que o saldo final ficou positivo, conforme pode ser constatado por intermédio da tabela 1.

TABELA 1
Matrículas no ensino médio regular – Brasil e Grandes Regiões (2000-2006)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	var. % 2006/2000
Brasil	8.192.948	8.398.008	8.710.584	9.072.942	9.169.357	9.031.302	8.906.820	8,7
Norte	571.594	621.095	663.943	706.843	726.537	739.565	755.773	32,2
Nordeste	1.923.582	2.114.290	2.312.566	2.515.854	2.606.661	2.669.335	2.692.512	40,0
Sudeste	3.914.741	3.874.218	3.890.002	3.970.810	3.940.359	3.767.400	3.597.691	(8,1)
Sul	1.206.688	1.201.306	1.220.301	1.250.037	1.248.473	1.221.253	1.213.531	0,6
Centro-Oeste	576.343	587.099	623.772	629.398	647.327	633.749	647.313	12,3

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)/MEC.
Elaboração: Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc)/Ipea.

A tabela 1 evidencia duas tendências distintas entre as Grandes Regiões brasileiras. De um lado, Norte e Nordeste e, de outro, Sul e Sudeste. No primeiro caso, a tendência foi de expansão contínua entre o início e o final do período sob análise, mas no outro houve inflexão nesta tendência em 2004. Entre 2003 e 2006, as regiões Sul e Sudeste tiveram redução de cerca de 410 mil matrículas, mas, em nível nacional, a queda foi de apenas 166 mil. Contudo, apesar de terem registrado crescimento contínuo, as regiões Norte e Nordeste também começam a dar sinais de esgotamento. Se, nos três primeiros anos do período sob análise houve crescimento de 23,7% no Norte e de 30,8% no Nordeste, no triênio subsequente ambas as regiões tiveram expansão de apenas 7,0%.

Outro tipo de análise que pode ser empreendido é o que compara a redução das matrículas em cada região com a projeção de queda proporcional ao total existente

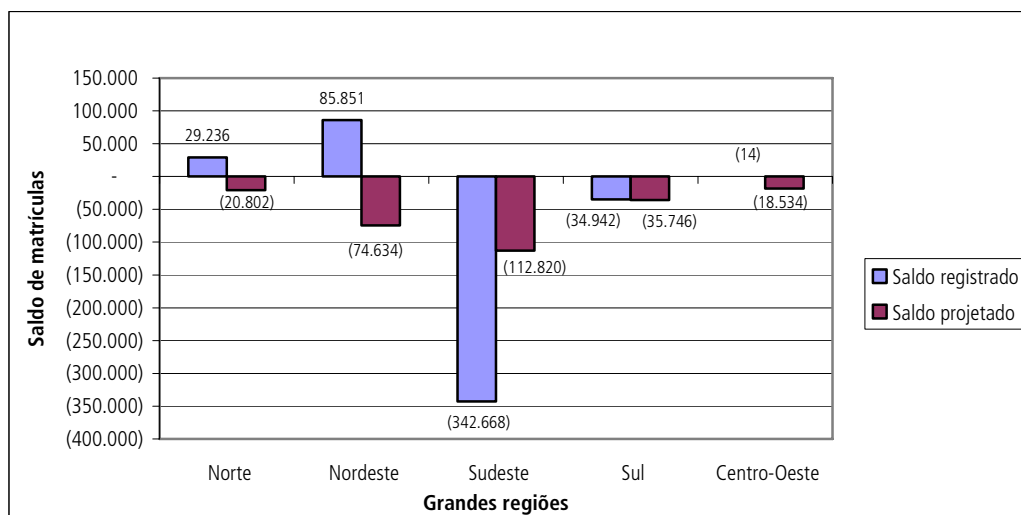
3. Optou-se por não incluir o ano de 2007, tendo em vista que, desde então, a coleta de dados do Censo Escolar deixou de ser por escola e passou a ser por aluno, razão pela qual ficaria comprometida a comparabilidade com os anos anteriores.

4. Em 2001, houve diminuição das matrículas em ambas as regiões, mas, no ano seguinte, se retomava o movimento ascendente.

em 2004, em cada uma delas. A escolha deste ano como referência é devida ao fato de aí ter sido atingido o mais elevado patamar de matrículas. Assim, o gráfico 1 apresenta duas barras para cada região, sendo a mais clara correspondente ao saldo efetivo no período 2004-2006, e a mais escura, ao saldo projetado, proporcional ao total de matrículas no primeiro ano da série.

GRÁFICO 1

Comparação entre os saldos de matrículas registrados, entre 2004 e 2006, e as projeções em função da proporção das matrículas de cada região em 2004



Fonte: INEP/MEC.
Elaboração: Disoc/Ipea.

Conforme fica evidenciado pelo gráfico acima, o saldo negativo da região Sudeste foi cerca de 200% maior que aquele que seria proporcional ao universo de matrículas nesta região em 2004. Por sua vez, as regiões Norte e Nordeste registraram saldos diametralmente opostos aos que seriam compatíveis com os volumes de matrículas naquele ano. A região Sul foi a que apresentou maior equilíbrio entre os dois índices, enquanto o Centro-Oeste se manteve no patamar de matrículas atingido em 2004. Portanto, excluído o desempenho da região Sudeste, não teria havido saldo negativo de matrículas no ensino médio regular no período 2004-2006.

Quando se analisam as matrículas desagregadas pelos turnos de ensino, também são identificadas tendências distintas. Se, no noturno, a curva se mostrou decrescente, no diurno, o crescimento foi positivo e contínuo, exceto na região Sudeste (anexo, tabela 1).

Todas as regiões registraram redução das matrículas no ensino noturno no período 2004-2006, sendo que no Sul e Sudeste isto ocorreu ao longo de todo o período sob análise. Desse modo, estas regiões tiveram redução de quase 772 mil matrículas, ou seja, número significativamente maior que o do saldo negativo em âmbito nacional, da ordem de 557 mil matrículas. Somente na região Sudeste a diminuição correspondeu a um contingente de 643 mil matriculados. De modo contrário, nas regiões Norte e Nordeste houve aumento de 8,1% e 22,2%, respectivamente. Com isto, a proporção de matrículas no ensino médio noturno no Nordeste em relação ao Sudeste, que era de 47,9% em 2000, elevou-se a 83,9% em 2006.

2.2 REDUÇÃO É MAIOR NO SETOR PRIVADO E COMEÇA PELAS SÉRIES INICIAIS

Ao serem desagregadas as matrículas pelas redes pública e privada de ensino, também são evidenciadas tendências distintas. No setor privado, o maior contingente foi registrado em 2000, mas no setor público houve crescimento até 2004 e, desde então, o movimento se tornou descendente, conforme pode ser constatado na tabela 2 do anexo. Porém, quando se introduz a variável regional, evidenciam-se tendências distintas. Por exemplo, nas regiões Centro-Oeste e Norte houve crescimento da rede privada entre 2000 e 2006. Mas, no conjunto, a maior intensidade com que foram reduzidas as matrículas no setor privado implicou diminuição de sua participação neste universo, de 14,1% para 11,9% entre 2000 e 2006.

Também pode ser observado na tabela 2 do anexo que as matrículas nas redes públicas de ensino apresentaram, da mesma forma, tendências diferenciadas quando desagregadas pelas Grandes Regiões. No Norte, Nordeste e Centro-Oeste, os maiores contingentes de matriculados foram registrados no último ano do período sob análise, mas nas demais regiões este fato ocorreu em 2003 e, desde então, tem havido redução contínua. Cabe ressaltar, no entanto, que esta redução no setor público é devida ao ensino noturno, uma vez que, no diurno, houve crescimento até 2006.

A redução das matrículas no ensino médio também se mostra diferenciada quando desagregada pelas séries que compõem este nível de ensino. Desse modo, foi possível verificar que a diminuição do contingente de matriculados não ocorreu de forma simultânea e em proporções semelhantes, tendo sido maior na 1ª série, conforme mostra a tabela 3 do anexo.

Em 2005, reduziu-se em cerca de 122 mil o universo de matrículas na 1ª série, ao passo que na 2ª série a redução foi de cerca de um terço deste total. De modo contrário, ampliaram-se as matrículas na 3ª série. No ano seguinte, foi substancialmente menor o decréscimo ocorrido na 1ª série, tendo sido ampliado de forma acentuada na 2ª série, e na 3ª série, o saldo passou a ser negativo.

Quando se analisam as matrículas na 1ª série, desagregadas pelas Grandes Regiões, tendências distintas podem ser identificadas. Se no Sudeste houve redução a partir de 2004, na região Norte, o crescimento foi contínuo ao longo de todo o período sob análise.

2.3 MATRÍCULAS DECRESCEM NA FAIXA DE 18 A 29 ANOS E AUMENTAM ENTRE JOVENS DE ATÉ 17 ANOS

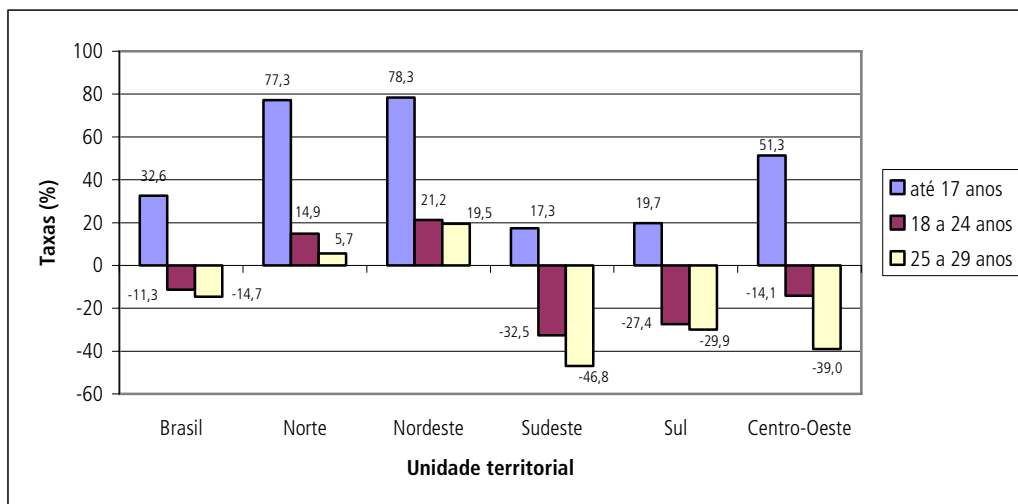
A desagregação das matrículas segundo as faixas etárias permitiu identificar duas tendências distintas em nível nacional. A primeira corresponde ao aumento entre os jovens de até 17 anos, da ordem de 33% no período 2000-2006. A segunda tendência foi identificada junto às faixas de 18 a 24 anos e de 25 a 29 anos, que tiveram reduções de 11% e 15%, respectivamente. Cabe ressaltar que estas tendências se mantiveram nos dois últimos anos do período sob análise, quando então foram registradas reduções no total de matrículas em nível nacional. No entanto, estas taxas médias encobrem tendências distintas entre as Grandes Regiões brasileiras. Conforme pode ser constatado por intermédio da tabela 4 do anexo, as regiões Norte e Nordeste

registraram crescimento das matrículas em todas as faixas etárias quando se tem por referência o período 2000-2006.

A melhoria da adequação idade-série no ensino médio é inferida a partir das taxas de crescimento das matrículas por faixas etárias. Conforme mostra o gráfico 2, esta melhor adequação pode ser resultado de um maior crescimento na faixa de até 17 anos e/ou de uma redução nas duas faixas subsequentes, como foi observado nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

GRÁFICO 2

Taxas de crescimento das matrículas no ensino médio regular por faixas etárias selecionadas, no período 2000-2006 – Brasil e Grandes Regiões

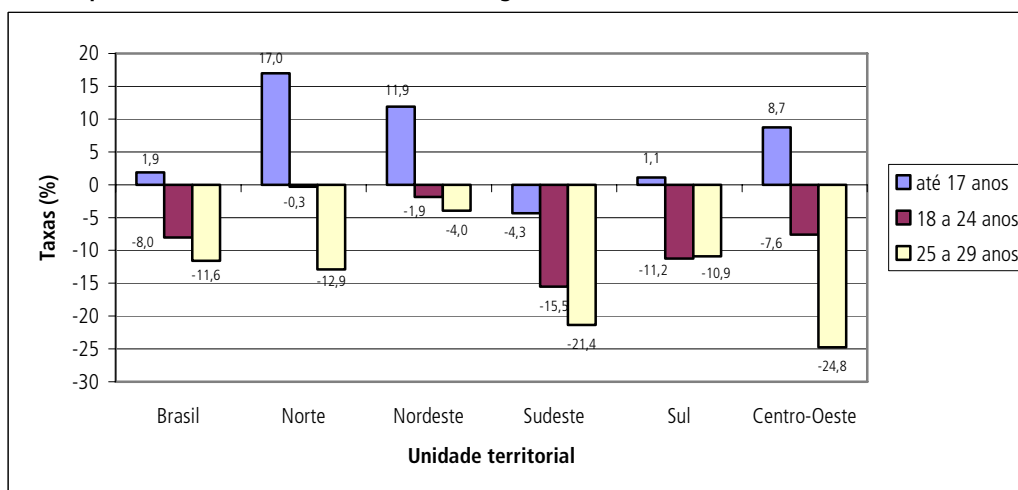


Fonte: INEP/MEC.
Elaboração: Disoc/Ipea.

Quando se tem por referência o período 2004-2006, verifica-se uma mudança de tendência nas regiões Norte e Nordeste no tocante às faixas de 18 a 24 anos e de 25 a 29 anos. Neste caso, as taxas de crescimento tornaram-se negativas, tal como mostra o gráfico 3.

GRÁFICO 3

Taxas de crescimento das matrículas no ensino médio regular por faixas etárias selecionadas, no período 2004-2006 – Brasil e Grandes Regiões



Fonte: INEP/MEC.
Elaboração: Disoc/Ipea.

2.4 SÍNTESE DE TENDÊNCIAS

A análise dos dados dos Censos Escolares da Educação Básica permitiu identificar tendências distintas quando desagregados pelas diferentes categorias selecionadas.

Sob a ótica regional, é evidente o efeito da região Sudeste sobre a redução das matrículas em âmbito nacional a partir de 2005. A região Sul, por sua vez, registrou leve decréscimo, que seria compensado pelo aumento ocorrido no Norte e Nordeste. Por fim, o Centro-Oeste evidenciou certa estabilidade, com contingentes equivalentes em 2004 e 2006.

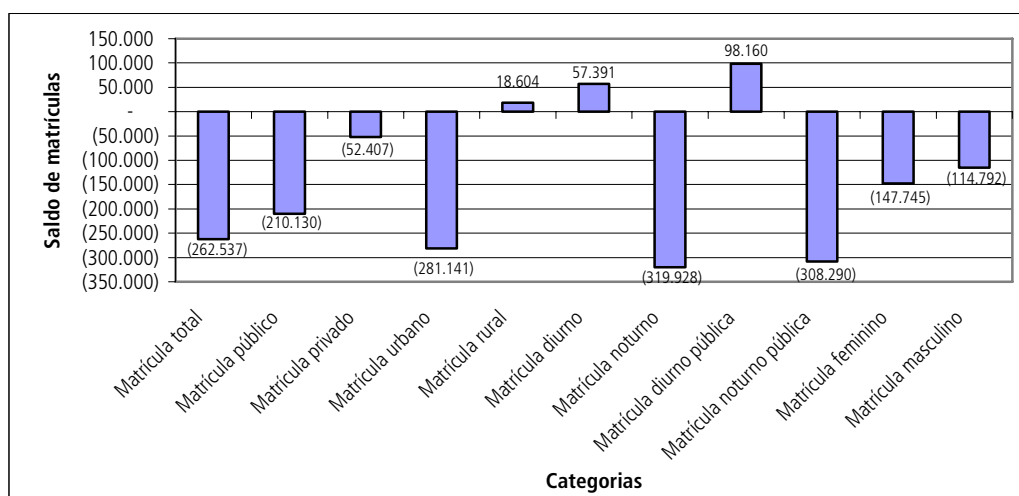
Com relação aos turnos de ensino, cabe ressaltar que é inequívoca a tendência decrescente do ensino noturno ao longo do período 2000-2006, sendo inversa a trajetória no diurno. Entretanto, o crescimento registrado neste turno, nos dois últimos anos do período sob análise, foi bastante inferior ao decréscimo das matrículas no noturno, razão pela qual o saldo se tornou negativo.

Também foram encontradas diferenças em relação às séries de ensino, de modo que a redução das matrículas em 2005 concentrou-se na 1ª série, que respondeu por 88% do total. No ano seguinte, a redução das matrículas na 2ª série foi ampliada, em parte devido ao decréscimo ocorrido na 1ª série no ano anterior. No entanto, este fato não foi comum a todas as regiões. Ele foi observado no Centro-Oeste, Sul e principalmente no Sudeste (cerca de 98% do total), mas nas regiões Norte e Nordeste a tendência se mostrou contrária.

Por fim, foram constatadas tendências distintas em função da idade dos estudantes. Entre os que tinham até 17 anos, ou seja, estavam na faixa etária adequada ao ensino médio, registrou-se crescimento contínuo das matrículas. A exceção ficou por conta da região Sudeste, embora o decréscimo aí registrado tenha sido em proporção bastante inferior ao das demais faixas etárias. Entre 2004 e 2006, a tendência foi de queda na faixa de 18 a 29 anos, especialmente entre os estudantes com até 24 anos. O gráfico 4 apresenta os saldos de matrículas, segundo categorias selecionadas, no período 2004-2006.

GRÁFICO 4

Saldo de matrículas no ensino médio regular entre 2004 e 2006, segundo categorias selecionadas – Brasil



Fonte: INEP/MEC.
Elaboração: Disoc/Ipea.

Conforme pode ser observado no gráfico, o saldo negativo de quase 263 mil matrículas, registrado entre 2004 e 2006, foi devido, em primeiro lugar, à redução de cerca de 320 mil matrículas do período noturno (96% em escolas públicas). Em compensação, houve acréscimo de cerca de 57 mil matrículas no diurno.

Em síntese, a redução das matrículas no ensino médio regular em âmbito nacional, iniciada em 2005, resultou de inflexão ocorrida na região Sudeste; no período noturno; nas 1ª e 2ª séries; em quatro Grandes Regiões; e na população de 18 a 29 anos.⁵

3 SOBRE AS POSSÍVEIS CAUSAS

A identificação de possíveis causas da redução das matrículas no ensino médio regular limitou-se ao tratamento de dados disponibilizados pelos Censos Escolares, realizados pelo MEC, e pelas PNADS, sob responsabilidade do IBGE. Alguns fatores foram selecionados como possíveis explicações desta ocorrência: *i)* perfil demográfico; *ii)* número de concluintes do ensino fundamental; *iii)* adequação idade-série; e *iv)* matrículas no ensino médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Há ainda outra variável importante, que se refere à necessidade de ingressar no mercado de trabalho, mas, em virtude de sua complexidade, que demandaria investigação específica, a mesma não será objeto de análise deste estudo.

3.1 PERFIL DEMOGRÁFICO

A população brasileira de 15 a 17 anos sofreu redução de cerca de 2,0% no período 2001-2006, e de quase 4,0% entre 2003 e 2006. O ápice desta curva de crescimento é atingido em 2003; a partir do ano seguinte, inverte-se esta tendência. Por sua vez, a faixa etária de 18 a 24 anos apresentou crescimento positivo no mesmo período, ainda que com alguma oscilação a partir de 2004, devida principalmente à região Sudeste. Por fim, na faixa de 25 a 29 anos houve crescimento generalizado em todas as regiões, em particular no Norte, conforme pode ser observado na tabela 5 do anexo.

Apesar de ter havido decréscimo da população de 15 a 17 anos, no período 2001-2006, ampliou-se o contingente de estudantes desta faixa etária matriculados no ensino médio, em todas as Grandes Regiões brasileiras. Contudo, ainda que a população de 18 a 24 anos tenha se expandido em 3,2%, houve redução de 9,8% no total de estudantes desta faixa etária matriculados no ensino médio regular. Ao mesmo tempo, houve aumento substancial do número de jovens desta faixa etária matriculados na educação superior, a qual corresponde ao nível de ensino adequado a este grupo. Tendência semelhante foi observada na população de 25 a 29 anos, que cresceu de forma ininterrupta, com redução dos matriculados no ensino médio e aumento na educação superior.

3.2 CONCLUINTE DO ENSINO FUNDAMENTAL

A primeira condição a ser atendida para que se considere o sujeito como potencial demandante de ensino médio é ele ter concluído o ensino fundamental. Isto pode ser

5. Para mais detalhes, consultar tabela 8 do anexo.

feito pelo ensino regular ou sob a modalidade EJA. Ainda que a posse do diploma de ensino fundamental não constitua condição suficiente para o efetivo ingresso no ensino médio, ela não deixa de ser um dos principais sinalizadores de demanda por este nível de ensino.

De acordo com a tabela 6 do anexo, houve crescimento contínuo do contingente de concluintes do ensino fundamental regular até 2002. No entanto, esta tendência é revertida no ano seguinte, quando foi registrada redução de quase 110 mil diplomados (79% deste total provenientes da região Sudeste). Esta tendência é reafirmada em 2004, ano em que houve decréscimo de mais de 206 mil concluintes na comparação com o ano anterior. Tendo em vista que a redução das matrículas no ensino médio iniciou-se pela 1ª série, aumenta a probabilidade de este fato estar associado à diminuição do número de concluintes do ensino fundamental. Portanto, a redução de cerca de 206 mil diplomados em 2004 deve ter influenciado a demanda por vaga no ensino médio no ano seguinte.

Semelhante tendência foi observada na modalidade EJA presencial, sendo que, neste caso, a inflexão teve início em 2004, quando houve queda – da ordem de 43 mil – no total de concluintes em todas as Grandes Regiões na comparação com o ano anterior. No entanto, tendo-se como referência o período 2000-2005, constata-se que, ao contrário do que ocorreu no ensino médio regular, ampliou-se em cerca de 16% o total de concluintes, em que pese ter sido evidenciada tendência oposta nas regiões Sul e Sudeste. De todo modo, acredita-se que a proporção de concluintes do ensino fundamental na modalidade EJA que ingressa no ensino médio regular seja bem menor que a de concluintes do ensino fundamental regular.

Mesmo somando-se os concluintes das duas modalidades de ensino (regular e EJA), ainda assim o ano de 2003 aparece como momento de inflexão no período sob análise, conforme pode ser constatado pela tabela 6 do anexo. Naquele ano, houve redução da ordem de 40 mil concluintes. Este movimento declinante é intensificado em 2004, quando 249 mil estudantes deixaram de concluir o ensino fundamental.

Desse modo, todas as Grandes Regiões tiveram redução do número de concluintes do ensino fundamental no biênio 2004-2005, em relação a 2003. Em virtude disso, os impactos sobre o nível de demanda por vagas na 1ª série do ensino médio seriam sentidos no biênio 2005-2006. Em âmbito nacional, registrou-se ligeira recuperação em 2005, devida ao crescimento havido nas regiões Centro-Oeste e Norte, onde as taxas de conclusão deste nível de ensino ainda se encontram em patamar bastante inferior ao alcançado, por exemplo, no Sudeste.⁶

3.3 ADEQUAÇÃO IDADE-SÉRIE

O fluxo escolar exerce grande influência sobre o comportamento das matrículas na medida em que a variação dos índices de aprovação pode reduzir ou ampliar o número de demandantes. Nesse sentido, a retenção de estudantes tende a prolongar seu tempo de permanência nos sistemas de ensino e, assim, aumentar o contingente de matriculados. A análise dos dados de matrículas por faixas etárias permite constatar

6. De acordo com estimativas do INEP/MEC, a taxa esperada de conclusão do ensino fundamental, em 2005, era de 69% no Sudeste, 48% no Centro-Oeste e de apenas 41% no Norte (Ipea e MP/SPI, 2007, p. 44).

que os índices de adequação idade-série na faixa etária de 15 a 29 anos têm sido ampliados, mesmo quando se tem por referência um curto período como o que é mostrado pela tabela 2.

TABELA 2
Matrículas no ensino médio regular e na educação superior, por faixas etárias – Brasil (2004 e 2006)

	Pop. 15 a 17 anos		Pop. 18 a 24 anos		Pop. 25 a 29 anos	
	2004	2006	2004	2006	2004	2006
Pop. Total	10.515.397	10.196.639	23.604.873	23.881.422	14.605.314	15.574.843
a) Pop. Estuda	8.642.057	8.411.869	7.638.826	7.606.850	1.832.994	2.025.312
.. % do total	82,18	82,50	32,36	31,85	12,55	13,00
b) Pop. Freq. Ens. Médio	4.737.235	4.876.454	2.962.824	2.677.754	346.293	309.212
.. % do total	45,05	47,82	12,55	11,21	2,37	1,99
c) Pop. Freq. Ens. Sup.	39.439	42.929	2.553.053	3.085.921	889.058	1.155.148
.. % do total	0,38	0,42	10,82	12,92	6,09	7,42
d) Pop. c/ Ens. Médio	341.984	373.875	10.773.693	12.347.627	5.665.688	6.954.876
.. % do total	3,25	3,67	45,64	51,70	38,79	44,65
b+c	4.776.674	4.919.383	5.515.877	5.763.675	1.235.351	1.464.360
.. % do total/Estuda	55,27	58,48	72,21	75,77	67,40	72,30
.. % da Pop. Total	45,43	48,25	23,37	24,13	8,46	9,40

Fontes: INEP/MEC e PNAD/IBGE.
 Elaboração: Disoc/Ipea.

Em que pese ter havido redução da ordem de 319 mil pessoas no universo populacional de 15 a 17 anos entre 2004 e 2006, ainda assim foi registrado aumento de quase 139 mil estudantes desta faixa etária matriculados no ensino médio regular. Já o segmento de 18 a 24 anos, que foi ampliado em cerca de 277 mil pessoas, teve redução de 285 mil estudantes matriculados no ensino médio regular neste mesmo período. Apesar disso, aumentou em quase 1,6 milhão o contingente de pessoas desta faixa etária que haviam concluído a educação básica, de modo que foi ampliada em cerca de 6 pontos percentuais (p.p.) a proporção de jovens deste grupo que detinham diploma de nível médio.

Outro fato positivo que se deve destacar é a ampliação, em aproximadamente 533 mil pessoas, do contingente de estudantes de 18 a 24 anos matriculados na educação superior – dimensão próxima, portanto, das 562 mil pessoas que correspondem ao somatório dos que ingressaram nesta faixa etária e dos estudantes desta categoria que deixaram de frequentar o ensino médio.

Na faixa etária de 25 a 29 anos, também foram observadas tendências semelhantes àquelas verificadas entre os jovens de 18 a 24 anos, com a única diferença que também aumentaram o contingente e a proporção de pessoas daquela faixa etária que estudavam.

3.4 OPÇÃO PELA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A educação de jovens e adultos constitui alternativa ao ensino regular, sobretudo por possibilitar ao estudante com defasagem idade-série a obtenção do diploma em tempo reduzido. Dados do Censo Escolar mostram que o crescimento desta modalidade de ensino foi bem mais intenso que o do regular. Conforme pode ser constatado por intermédio da tabela 7 do anexo, houve aumento do número de matriculados nos cursos presenciais de EJA em todas as Grandes Regiões brasileiras no período 2000-2006.

A tabela 7 mostra que as matrículas em cursos presenciais de EJA tiveram aumento de 54%, ou seja, apresentaram uma elevação muito superior aos 15% registrados no ensino regular. Mesmo no Sudeste, onde houve redução de 8% no contingente de matriculados no ensino médio regular, a tendência de expansão na modalidade EJA foi inequívoca. Com isso, compensou-se em parte a redução de cerca de 263 mil matrículas no ensino regular no período 2004-2006, mediante o acréscimo de quase 188 mil em EJA.

4 CONCLUSÕES

A redução das matrículas no ensino médio regular, ocorrida pela primeira vez em 2005 em âmbito nacional, resulta de um conjunto de fatores, entre os quais estão alguns que podem ser considerados positivos: o aumento do contingente de pessoas na faixa de 18 a 24 anos que frequentavam cursos superiores e a consequente redução do número de matriculados no ensino médio nesta faixa etária. Ambos os fatos indicam que houve ampliação do índice de adequação idade-série. Portanto, o aumento da taxa de frequência líquida na educação superior, decorrente de melhoria na adequação idade-série naquela faixa etária, pode explicar em parte a redução das matrículas no ensino médio regular.

A redução das matrículas no ensino médio regular também foi acompanhada de aumento da taxa de frequência líquida neste nível de ensino em todas as Grandes Regiões, à exceção do Sudeste, onde foi registrada leve redução (de 57,96% para 57,91% entre 2004 e 2006). Porém, quando se agregam a esta categoria os jovens com até 17 anos que haviam concluído o ensino médio, verifica-se pequeno aumento das proporções (de 59,24% para 59,72%). De qualquer modo, estes dados mostram tendência de estabilização deste indicador no Sudeste, ao passo que, no Norte e Nordeste, onde as taxas de frequência líquida se encontram em patamar bem mais baixo, foi mantida a tendência de crescimento mais intenso.

Entre os fatores negativos, cita-se a redução do número de concluintes do ensino fundamental regular,⁷ ocorrida em 2004 e 2005, que pode ter afetado o nível de demanda por vaga no ensino médio nos anos subsequentes, especialmente na 1ª série. O arrefecimento da demanda por vagas no ensino médio regular também pode ter sido favorecido pelo crescimento da procura pela modalidade EJA, ainda que este aumento tenha sido em proporção menor que o da redução das matrículas no ensino regular. Tendo em vista ser elevada a defasagem idade-série,⁸ tem-se expandido de forma mais acentuada a educação de jovens e adultos. Por conseguinte, o crescimento desta modalidade de ensino também pode estar concorrendo para a redução da demanda pelo ensino médio regular junto à população de 18 anos ou mais.

As mudanças no perfil demográfico dos jovens de 15 a 29 anos – que correspondiam, em 2006, a 96% dos matriculados no ensino médio regular – não foram significativas ao ponto de explicar o fenômeno da redução das matrículas. Mesmo tendo havido diminuição absoluta da população de 15 a 17 anos, houve

7. Essa redução deve ser considerada um fato negativo se decorrer de uma diminuição da taxa esperada de conclusão desse nível de ensino.

8. Conforme consta no relatório dos Objetivos do Milênio, em 2005 era de dez anos o tempo médio esperado para a conclusão das oito séries do ensino fundamental (Ipea e MP/SPI, 2007).

aumento do total de pessoas desta faixa etária que passaram a frequentar o ensino médio regular. Por sua vez, apesar de ter sido ampliado o universo de pessoas de 18 a 29 anos, reduziram-se o contingente e a proporção dos que frequentavam o ensino médio regular.

Tendo em vista que houve aumento da taxa de frequência líquida na faixa etária de 15 a 17 anos e da proporção de jovens de 18 a 29 anos que concluíram o ensino médio, torna-se menos alarmante o fenômeno da redução das matrículas no ensino médio regular. Apesar disso, as tendências identificadas apontam para uma possível saturação da demanda por este nível de ensino, devida principalmente aos baixos índices de conclusão do ensino fundamental e ao fato de parcela considerável destes concluintes encontrar-se em idade avançada.

Portanto, mais que ser um problema em si mesma, a redução das matrículas no ensino médio regular traz à tona as graves deficiências que comprometem a conclusão da escolarização obrigatória por parcela significativa dos jovens brasileiros. Para que se caminhe em direção à progressiva universalização do ensino médio, não há como prescindir de uma melhoria substancial do fluxo escolar no ensino fundamental, de modo a viabilizar a ampliação significativa do número de concluintes deste nível de ensino, em idade adequada para ingressar no último ciclo da educação básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Emenda Constitucional nº 14, de 12 de setembro de 1996.

_____. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação nacional.

CURI, A.; MENEZES FILHO, N. A. Os determinantes das matrículas no ensino fundamental e médio no Brasil. *In*: MONTAGNER, P.; VELHO, S.; PIRES, T.C. (Orgs.). **Análise da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005**. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2007, 1 ed., v. 2, p.70-102.

FREITAS, M. V. Muitos desafios e algumas possibilidades para as políticas educacionais. *In*: **Desafios da conjuntura**. Observatório da Educação da Ação Educativa: n. 26, out. 2008. p. 5-7.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílio 2001 a 2006**. Rio de Janeiro: IBGE.

INEP. **Sinopses estatísticas da educação básica: 2000 a 2006**. Brasília: O Instituto, 2001 a 2007.

IPEA; SPI/MP. **Objetivos de desenvolvimento do milênio: relatório nacional de acompanhamento**. Brasília: Ipea, MP/SPI, 2007.

ANEXO

TABELA 1
Matrículas no ensino médio regular, por turno de ensino – Brasil e Grandes Regiões (2000-2006)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Var. % 2006/2000
Brasil								
Diurno	3.819.585	4.093.373	4.455.350	4.813.625	5.032.919	5.046.776	5.090.310	33,3
Noturno	4.373.363	4.304.635	4.255.234	4.259.317	4.136.438	3.984.526	3.816.510	(12,7)
Norte								
Diurno	231.691	262.997	293.664	322.520	341.982	361.297	388.243	67,6
Noturno	339.903	358.098	370.279	384.323	384.555	378.268	367.530	8,1
Nordeste								
Diurno	903.760	1.001.617	1.130.627	1.258.532	1.370.558	1.406.304	1.446.798	60,1
Noturno	1.019.822	1.112.673	1.181.939	1.257.322	1.236.103	1.263.031	1.245.714	22,2
Sudeste								
Diurno	1.787.235	1.892.753	2.029.829	2.181.667	2.221.887	2.168.482	2.113.284	18,2
Noturno	2.127.506	1.981.465	1.860.173	1.789.143	1.718.472	1.598.918	1.484.407	(30,2)
Sul								
Diurno	613.492	633.725	671.957	707.884	732.770	738.938	749.001	22,1
Noturno	593.196	567.581	548.344	542.153	515.703	482.315	464.530	(21,7)
Centro-Oeste								
Diurno	283.407	302.281	329.273	343.022	365.722	371.755	392.984	38,7
Noturno	292.936	284.818	294.499	286.376	281.605	261.994	254.329	(13,2)

Fonte: INEP/MEC.
Elaboração: Disoc/Ipea.

TABELA 2
Matrículas no ensino médio regular, nas redes pública e privada – Brasil e Grandes Regiões (2000-2006)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Var. % 2006/2000	Var. % 2006/2004
Brasil									
Público	7.039.529	7.283.528	7.587.684	7.945.425	8.057.966	7.933.713	7.847.836	11,5	(2,6)
Privado	1.153.419	1.114.480	1.122.900	1.127.517	1.111.391	1.097.589	1.058.984	(8,2)	(4,7)
Norte									
Público	526.892	576.497	616.617	658.256	675.265	688.051	705.252	33,9	4,4
Privado	44.702	44.598	47.326	48.587	51.272	51.514	50.521	13,0	(1,5)
Nordeste									
Público	1.626.007	1.823.516	2.005.653	2.219.129	2.316.994	2.385.431	2.416.401	48,6	4,3
Privado	297.575	290.774	306.913	296.725	289.667	283.904	276.111	(7,2)	(4,7)
Sudeste									
Público	3.335.498	3.327.671	3.354.469	3.426.651	3.413.582	3.247.870	3.107.844	(6,8)	(9,0)
Privado	579.243	546.547	535.533	544.159	526.777	519.530	489.847	(15,4)	(7,0)
Sul									
Público	1.046.904	1.046.310	1.068.521	1.096.537	1.095.362	1.069.152	1.060.378	1,3	(3,2)
Privado	159.784	154.996	151.780	153.500	153.111	152.101	153.153	(4,1)	0,0
Centro-Oeste									
Público	504.228	509.534	542.424	544.852	556.763	543.209	557.961	10,7	0,2
Privado	72.115	77.565	81.348	84.546	90.564	90.540	89.352	23,9	(1,3)

Fonte: INEP/MEC.
Elaboração: Disoc/Ipea.

TABELA 3

Matrículas no ensino médio regular, segundo a série – Brasil e Grandes Regiões (2000-2006)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Var. Absol. 2006/2004
Brasil								
1ª série	3.305.837	3.438.523	3.481.556	3.687.333	3.782.921	3.660.934	3.651.903	(131.018)
2ª série	2.532.744	2.479.473	2.585.801	2.736.381	2.885.874	2.846.877	2.772.967	(112.907)
3ª série	2.079.629	2.138.931	2.239.544	2.213.370	2.358.908	2.412.701	2.385.919	27.011
Norte								
1ª série	249.835	264.925	280.021	291.627	299.721	308.105	313.986	14.265
Nordeste								
1ª série	816.674	959.071	960.577	1.093.541	1.125.516	1.131.204	1.130.806	5.290
Sudeste								
1ª série	1.546.796	1.558.216	1.562.497	1.615.279	1.565.235	1.445.715	1.420.458	(144.777)
Sul								
1ª série	446.371	403.280	407.276	414.240	514.452	508.912	512.421	(2.031)
Centro-Oeste								
1ª série	246.161	253.031	271.185	272.646	277.997	266.998	274.232	(3.765)

Fonte: INEP/MEC.
Elaboração: Disoc/Ipea.

TABELA 4

Total de estudantes matriculados no ensino médio regular por faixa etária – Brasil e Grandes Regiões (2001-2006)

	2000	2004	2005	2006	Var. absol. 2006/2000	Var. absol. 2006/2004
até 17 anos						
Brasil	3.630.950	4.725.129	4.769.461	4.813.271	1.182.321	88.142
Norte	162.360	246.028	265.180	287.840	125.480	41.812
Nordeste	581.076	926.385	975.855	1.036.322	455.246	109.937
Sudeste	1.932.842	2.370.830	2.323.228	2.267.831	334.989	(102.999)
Sul	707.039	837.168	848.876	846.541	139.502	9.373
Centro-Oeste	247.633	344.718	356.322	374.737	127.104	30.019
18 a 24 anos						
Brasil	3.892.261	3.754.692	3.591.127	3.453.013	(439.248)	(301.679)
Norte	327.191	377.000	378.178	375.818	48.627	(1.182)
Nordeste	1.113.628	1.376.119	1.379.299	1.350.202	236.574	(25.917)
Sudeste	1.729.746	1.380.922	1.266.276	1.166.803	(562.943)	(214.119)
Sul	447.482	365.682	330.578	324.651	(122.831)	(41.031)
Centro-Oeste	274.214	254.969	236.796	235.539	(38.675)	(19.430)
25 a 29 anos						
Brasil	349.623	337.450	316.125	298.392	(51.231)	(39.058)
Norte	42.547	51.646	47.177	44.975	2.428	(6.671)
Nordeste	125.592	156.322	156.200	150.144	24.552	(6.178)
Sudeste	126.210	85.338	75.105	67.101	(59.109)	(18.237)
Sul	27.082	21.304	19.119	18.985	(8.097)	(2.319)
Centro-Oeste	28.192	22.840	18.524	17.187	(11.005)	(5.653)

Fonte: INEP/MEC.
Elaboração: Disoc/Ipea.

TABELA 5

População total na faixa de 15 a 29 anos – Brasil e Grandes Regiões (2001-2006)

	2001	2003	2004	2005	2006	Var. absol. 2006/2001	Var. % 2006/2001	Var. absol. 2006/2003	Var. % 2006/2003
15 a 17 anos									
Brasil	10.396.204	10.602.899	10.515.397	10.437.868	10.196.639	(199.565)	(1,9)	(406.260)	(3,8)
Norte	686.436	724.596	724.544	712.111	718.977	32.541	4,7	(5.619)	(0,8)
Nordeste	3.344.784	3.385.907	3.338.327	3.276.857	3.173.286	(171.498)	(5,1)	(212.621)	(6,3)
Sudeste	4.193.755	4.286.530	4.215.252	4.248.764	4.092.713	(101.042)	(2,4)	(193.817)	(4,5)
Sul	1.448.156	1.453.377	1.465.228	1.428.861	1.457.336	9.180	0,6	3.959	0,3
Centro-Oeste	723.073	752.489	772.046	771.275	754.327	31.254	4,3	1.838	0,2
18 a 24 anos									
Brasil	23.139.063	23.645.914	23.604.873	23.990.956	23.881.422	742.359	3,2	235.508	1,0
Norte	1.540.572	1.580.885	1.606.183	1.660.101	1.697.287	156.715	10,2	116.402	7,4
Nordeste	6.782.164	7.027.762	7.173.409	7.299.528	7.174.936	392.772	5,8	147.174	2,1
Sudeste	9.870.333	10.046.475	9.871.632	9.986.477	9.930.408	60.075	0,6	(116.067)	(1,2)
Sul	3.236.396	3.275.184	3.214.581	3.284.439	3.283.104	46.708	1,4	7.920	0,2
Centro-Oeste	1.709.598	1.715.608	1.739.068	1.760.411	1.795.687	86.089	5,0	80.079	4,7
25 a 29 anos									
Brasil	13.673.866	14.334.030	14.605.314	15.197.458	15.574.843	1.900.977	13,9	1.240.813	8,7
Norte	841.542	937.749	967.754	1.052.901	1.112.326	270.784	32,2	174.577	18,6
Nordeste	3.758.309	4.060.658	4.119.530	4.280.547	4.366.013	607.704	16,2	305.355	7,5
Sudeste	6.006.905	6.167.486	6.242.142	6.558.853	6.690.788	683.883	11,4	523.302	8,5
Sul	1.982.656	2.041.113	2.125.578	2.135.047	2.224.161	241.505	12,2	183.048	9,0
Centro-Oeste	1.084.454	1.127.024	1.150.310	1.170.110	1.181.555	97.101	9,0	54.531	4,8

Fonte: PNAD/IBGE.

Elaboração: Disoc/Ipea.

Obs.: Foram excluídas as áreas rurais dos estados da região Norte, à exceção de Tocantins.

TABELA 6

Concluintes do ensino fundamental nas modalidades regular e EJA – Brasil e Grandes Regiões (2000-2005)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Var. Absol. 2005/2002
Brasil							
. Ensino Regular	2.648.638	2.707.683	2.778.033	2.668.605	2.462.319	2.471.690	(306.343)
. EJA Presencial	436.452	449.356	481.521	550.378	507.473	505.199	23.678
. Total	3.085.090	3.157.039	3.259.554	3.218.983	2.969.792	2.976.889	(282.665)
Norte							
. Ensino Regular	153.502	164.336	174.747	181.547	167.676	177.975	3.228
. EJA Presencial	54.809	66.497	78.441	83.875	68.007	69.243	(9.198)
. Total	208.311	230.833	253.188	265.422	235.683	247.218	(5.970)
Nordeste							
. Ensino Regular	741.249	794.315	814.935	783.086	710.390	706.162	(108.773)
. EJA Presencial	59.216	76.574	97.887	164.595	164.123	166.823	68.936
. Total	800.465	870.889	912.822	947.681	874.513	872.985	(39.837)
Sudeste							
. Ensino Regular	1.197.318	1.182.575	1.220.289	1.133.668	1.037.700	1.046.145	(174.144)
. EJA Presencial	199.060	195.663	195.732	194.411	191.162	180.900	(14.832)
. Total	1.396.378	1.378.238	1.416.021	1.328.079	1.228.862	1.227.045	(188.976)
Sul							
. Ensino Regular	368.392	372.627	375.641	377.011	358.546	350.882	(24.759)
. EJA Presencial	99.380	90.495	86.819	77.970	56.954	58.817	(28.002)
. Total	467.772	463.122	462.460	454.981	415.500	409.699	(52.761)
Centro-Oeste							
. Ensino Regular	188.177	193.830	192.421	193.293	188.007	190.526	(1.895)
. EJA Presencial	23.987	20.127	22.642	29.527	27.227	29.416	6.774
. Total	212.164	213.957	215.063	222.820	215.234	219.942	4.879

Fonte: INEP/MEC.

Elaboração: Disoc/Ipea.

TABELA 7

Matrículas no ensino médio sob a modalidade EJA – Brasil e Grandes Regiões (2000-2006)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	var. % 2006/2000
Brasil	873.224	987.376	874.001	980.743	1.157.593	1.223.859	1.345.165	54,0
Norte	40.739	49.581	65.809	79.323	95.064	100.311	109.500	168,8
Nordeste	103.042	162.877	176.442	188.077	275.861	292.783	297.603	188,8
Sudeste	445.015	455.375	376.297	448.217	516.758	555.530	587.305	32,0
Sul	182.432	210.168	159.109	163.530	154.489	137.025	204.026	11,8
Centro-Oeste	101.996	109.375	96.344	101.596	115.421	138.210	146.731	43,9

Fonte: INEP/MEC.
Elaboração: Disoc/Ipea.

TABELA 8

Evolução das matrículas no ensino médio regular – Brasil e Grandes Regiões (2004-2006)

	2004	2005	2006	Var. Absol. 2006/2004	Var. % 2006/2004	
Matrículas/Regiões						
Norte/Nordeste		3.333.198	3.408.900	3.448.285	115.087	3,5
Centro-Oeste/Sudeste/Sul		5.836.159	5.622.402	5.458.535	(377.624)	(6,5)
Matrículas/Turno de ensino						
Diurno		5.032.919	5.046.776	5.090.310	57.391	1,1
Noturno		4.136.438	3.984.526	3.816.510	(319.928)	(7,7)
Regiões/Turno de ensino						
Noturno						
. Centro-Oeste/Norte/Sudeste/Sul		2.900.335	2.721.495	2.570.796	(329.539)	(11,4)
. Nordeste		1.236.103	1.263.031	1.245.714	9.611	0,8
Diurno						
. Centro-Oeste/Norte/Nordeste/Sul		2.811.032	2.878.294	2.977.026	165.994	5,9
. Sudeste		2.221.887	2.168.482	2.113.284	(108.603)	(4,9)
Regiões/Dep. Adm.						
Norte/Nordeste/Centro-Oeste						
. Público		3.549.022	3.616.691	3.679.614	130.592	3,7
. Privado		431.503	425.958	415.984	(15.519)	(3,6)
Sudeste/Sul						
. Público		4.508.944	4.317.022	4.168.222	(340.722)	(7,6)
. Privado		679.888	671.631	643.000	(36.888)	(5,4)
Regiões/Matrículas 1ª série						
. Norte/Nordeste		1.425.237	1.439.309	1.444.792	19.555	1,4
. Centro-Oeste/Sul/Sudeste		2.357.684	2.221.625	2.207.111	(150.573)	(6,4)
Matrículas/Faixas etárias						
. Até 17 anos		4.725.129	4.769.461	4.813.271	88.142	1,9
. 18 a 24 anos		3.754.692	3.591.127	3.453.013	(301.679)	(8,0)
. 25 a 29 anos		337.450	316.125	298.392	(39.058)	(11,6)
Regiões/ até 17 anos						
Centro-Oeste, Norte, Nordeste e Sul		2.354.299	2.446.233	2.545.440	191.141	8,1
Sudeste		2.370.830	2.323.228	2.267.831	(102.999)	(4,3)
Regiões/ 18 a 24 anos						
. Norte/Nordeste		1.753.119	1.757.477	1.726.020	(27.099)	(1,5)
. Centro-Oeste/Sul/Sudeste		2.001.573	1.833.650	1.726.993	(274.580)	(13,7)
Regiões/ 25 a 29 anos						
. Norte/Nordeste		207.968	203.377	195.119	(12.849)	(6,2)
. Centro-Oeste/Sul/Sudeste		129.482	112.748	103.273	(26.209)	(20,2)

Fonte: INEP/MEC.
Elaboração: Disoc/Ipea.

EDITORIAL

Coordenação

Iranilde Rego

Revisão

Claúdio Passos de Oliveira

Reginaldo da Silva Domingos

Natália Jesus de Abreu Costa Moura (estagiária)

Editoração

Everson da Silva Moura

Livraria

SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES, 9º andar

70076-900 – Brasília – DF

Fone: (61) 3315-5336

Correio eletrônico: livraria@ipea.gov.br

Tiragem: 130 exemplares